



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$  
TURAS: Africa e Açores 40\$  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso=1 escudo  
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA!

SABADO, 3 DE JULHO DE 1954

BARCELINHOS EM FESTA—O 33.º ANIVERSARIO DOS SEUS PRESTIMOSOS BOMBEIROS



Francisco Xavier Aguiar, illustre Vice-Presidente da Direcção

Bombeiros de Barcelinhos

Há actos que, pelos reflexos que espalham e se traduzem em benéfico aproveitamento geral, transcendem a própria morte daqueles que lhe imprimiram acção inicial e vida constante, a perpetuar-se nos tempos como velhas pedras de vetustos e adoráveis monumentos.

E' que os actos que se transformam em obras, são símbolos marcantes que designam e exaltam a alma que lhes deu ser, o espírito de conformação que os tornou realidade, conjugando, no mais simpático dos congloba-

MORENA...

Ao querido Amigo Mário Norton.

Se não fôsse Ela morena. Não seria tão bonita... É uma paixão infinita Me desperta essa pequena.

As paredes, tão seguras De antigos casais de moiros, Embora fôsem escuras, Guardavam ricos tesouros...

E o próprio Rei Salomão Armava sempre, em campanha, Um escuro pavilhão,— De preciosidade estranha!

Porque tão linda donzela, Nos montes foi pegureira, Agora temos de vê-la Assim escura e trigueira...

Com a sua boa Mãe,— No verão, ela ia às feiras, E, muitas vezes, também, Secava linho nas eiras...

E, sendo a fruta trigueira, Nós gostamos tanto d'ela, Que, apenas ela nos cheira, Logo queremos comê-la...

E a bela maçã camoêza, Córadinha ela é de um lado, Por isso, ninguém despresa Da moça o rosto córado...

Pelos campos, os trigais Trigueirinhos também são... E ninguém descreu jámais Do valor que tem o Pão!...

E, se vejo alguma hebreia, Sinto tanta admiração,— Que me abraza e me incendeia O seu doce morenão...

Deixem lá, não tenham pena De ver a MOÇA trigueira... Eu gosto d'essa MORENA... — Quem m'a dera á minha beira!!

COSTA GUIMARÃES

mentos, os instantes trágicos de luta e incerteza com as horas triunfais das grandes victórias.

Assim se faz e escreve a História dos homens, dos acontecimentos e das realizações.

E, se é certo que toda a acção necessita apoiar-se numa força, a obra criadora dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, teve a inspirá-la, a força de vontade, a energia indomável, a intrínseca persistência, o valor incontestável do dinámico anseio de vencer e vincular o nome a um facto de culminante luz de bem-fazer, na irradiação afagante, carinhosa e humanitária da chama do altruísmo, do sacrificio, e da abnegação.

Essa obra, construída no labor do dia-a-dia, nas consumições do hora-a-hora,—porque foi assim que ela se edificou,—na crua inclemência de dificuldades e de conquistas ergueu-se em tímidos alicerces, na evolução constante do seu proprio ritmo, até se tornar no facto que, hoje, a revela e com que, legitimamente se ostenta.



Antonio Veloso de Araujo illustre 1.º Comandante

E' destas realidades concretas que a História se constitui, sendo verdade que, a sua inscrição lapidar na existência dos aconte-



Dr. José Antonio Pereira Machado illustre Presidente da Direcção



Joaquim José de Araujo, saudoso Comandante-Fundador

cimentos, tem sempre a vincular a o esforço do individuo que cria e amolda as suas actividades numa interadaptação favora-

vel ao equilibrio directivo do seu poder realizador.

Dentro da concepção dum determinado potencial criador e numa sistematização de intimas combinações foi que a alma mais alta deste organismo que foi o meu saudoso Comandante Joaquim José de Araujo, congeninou e tornou realidade de admiravel e elevada sequencia essa obra formidável que é a Associação dos Bombeiros de Barcelinhos.

Estão passados 33 anos de gloriosa existência de tal instituição e justo é que, operando o desdobramento da sua vida, num sentido de critica apreciativa,—porque esta é legitima e precisa, quer se trate dum sabor, dum sensação muscular, dum som musical, dum imagem em formação, dum cor, dum sensação ou dum perfume, como alguém o escreveu já,—se estabeleça em formação de julgamento, e na evocação dessa personalidade, no quadro da justiça de consciência, o louvor merecido de saudosa recordação e



Manuel Guimarães Junior illustre 2.º Comandante

respeito pela superioridade da ideia que encarnou no mais elevado sentido das coisas do espirito. (Continua na 2.ª pagina)



Carlos A. Veloso de Araujo illustre Secretário da Direcção

RELEMBRANDO...

O 33.º ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DO CORPO VOLUNTARIO DE SALVAÇÃO PUBLICA BARCELINENSE

Seria uma ingratidão se, ao falar-se deste acontecimento, a que toda a gente barcelense tem obrigação de se associar, não se pretendesse lembrar o nome do saudoso Comandante Geral Joaquim José d'Araujo.

Mas não se praticará tão fla-



Antonio Gomes de Faria, illustre Tesoureiro da Direcção

Mãos que consagram... Deviam ser essas, mais que nenhuma outras, a abeirar-se dos pobres, auscultar-lhes os problemas, trabalhar para a sua resolução!

Mãos que consagram... Deviam ser essas, mais que nenhuma outras, a colaborar com o Laicismo na magna tarefa da renovação social que se impõe, e que o Sumo Pontífice tanto aconselha!

Mãos que consagram... Nunca deviam apedrejar!...

«A seara é grande e os operários são poucos».

A miséria é grande, mas façamos o que estiver ao nosso alcance para que todo o pobrezinho tenha pão, e Deus saberá abençoar-nos, tornando esta nossa terra muito mais bela, porque não terá a empanar o fulgor do seu brilho, os andrajos e o carpir dos pedintes.

Ercília Novaes Machado

POBRES E MENDICIDADE

III

Hoje vou contar-vos um caso verídico, simples e anónimo como tantos outros, triste e dramático como tantos outros... Aqui em Barcelinhos, num casebre miserável, esta cena: uma mulher nova, em dispnea agonizante, últimos sintomas duma tuberculose que a não poupou. Ao lado, um homem de meia idade, rosto livido pela emoção e pela doença fatal que a minara a ela. Não chorava. Para quê, ela ia bem melhor... E elle para ali ficava a morrer aos pedaços, sem poder trabalhar e sem ter que comer... Pena era o filho. Pobre pequenito, alheio a todo este drama, gabreava deitadinho nuns farrapos, á espera que qualquer vizinha lhe trouxesse o leite.

Depois, ela quiz ver o filho. Beijou-o muito como se desejasse levá-lo consigo... Pois quem ficaria com ele? O pai tuberculoso também; e a avó, tão velhinha, a quem já tanto custava o pão que conseguia mendigar...

Depois veio a descrença. Ah! Que olhos esgaseados pela revolta contra aquele Deus que ela sabia tão bom, e que agora a abandonava! Para que veio ao mundo, para quê?... O esforço prostara-a. Mas Deus, Deus não a abandonara. Ha anjos que Elle envia ao mundo, trilhando os caminhos que nós trilhamos, e para quem olhamos quase com indiferença, mas que desempenham no mundo uma missão tanto mais sublime quanto é certo que ninguém dá pela sua existência—o tal Laicismo que muitos dos que o deviam bendizer, escarnecem—e todavia, é muitas vezes a vicentina que ajuda a morrer...

Ajudar a morrer... Que belo, e que grande! Dizer áquela mulher ceifada pela morte na pujança da vida, que outra Vida mais bela e melhor a esperava. Dizer-lhe que este mundo em que ela viveu foi já a expiação das suas culpas, e que Deus, esse Deus tão bom e misericordioso, a esperava agora para lhe dar o que a vida sempre lhe negara: a felicidade, mas uma Felicidade eterna!

—Mas o meu filho, que há-de ser d'ele, sem ninguém?... —Sem ninguém? Mas a Caridade ainda não morreu! Que custa a todos dar alguma coisinha para ele, que ainda é tão pequenino. E depois se verá. Não se astringa!

—Ah! Que bom Deus foi para mim... e para o meu filho... Uma gotfada de sangue. E foi o fim. Esta criança foi entregue a uma pobre mulher a quem se pagou o seu sustento. Mas a Caridade que não morreu, não soube cumprir. Bateu-se a muitas portas que se fecharam. E aquela criança, apenas com catorze meses atirada para o turbilhão do mundo, dará entrada numa casa de caridade anónima como tantas outras, vítima como tantas outras...

— Ah! Que tremendas responsabilidades nos assistem!... E que dizer daqueles que deviam na sua acção ministerial dar-se as mãos para sanar estas chagas cancerosas da nossa sociedade, a exemplo dum Padre Américo, dum Padre David Martins, dum Padre Manuel da Carreira e felizmente outros, mas antes desperdiçaram a sua alta missão a acicatar o próximo em questúnculas mesquinhas e numa poltíquice hedionda?!...

## A Peregrinação aos Colonatos Angolanos

por Consiglieri Sá Pereira

### NO COLONATO DE CELA

A inauguração oficial a que procedeu o senhor Presidente da Republica de varios colonatos, de que é matriz o de Cella, leva o publico, cuja atenção se reparte por varios assuntos, a perguntar:

—Que é um Colonato? E os entendidos no assunto a responder: São aldeias experimentais onde se encontram quantos elementos de ajuda e consulta exige o trabalho dos indigenas angolanos, cujo estatuto, recentemente publicado, mais uma vez consagra os direitos e deveres desses pioneiros que o esforço dos missionarios já integrou no vasto movimento de expansão e cultura que transforma o solo de Angola, o mais vasto e rico dos dominios de Portugal em Africa.

Esse Codigo, magnifico monumento do nosso esforço civilizador, é a cartilha que rege os usos e costumes de todos os nativos das Provincias Ultramarinas. E, nestas, a não ser Moçambique, de características bem diferentes, nenhuma se compara a Angola—tão bem comparada pelo eminente escritor brasileiro Gilberto Freire á Terra de Santa Cruz.

Este outro Brasil tem, na verdade, quer nos minerais como nos vegetais, motivos de orgulho que a metropole consagra ao instituir a vasta obra dos colonatos, esses aldeamentos identicos ás vilas com que povoamos o interior da America Portuguesa, e que fizeram della, já desde o seculo XVI, o esboço dos pujantes Estados Unidos do Sul que, unidos, teem sabido impôr e gozar de ordem e progresso—conforme o lema nacional da republica irmã.

### O HORTO, O JARDIM E A SEARA

Nas aldeias matrizes dos colonatos, há quanto requer o horto, o jardim e a seara dos nativos. O seu remanescente, em regime de participação, é colocado pelo Governo, através dos seus armazens comerciais e dos siles de aproveitamento rural, em mercados sem que o lavrador se afogue em pequenas preocupações. Ele precisa da sua atenção, pois todo o esforço é pouco para atender á capoeira, á mesa e á aquisição de alfaias e de habitações, indispensáveis á prosperidade desses nucleos de colonização, postos pelo Portugal vinculador sob o patrocínio moral dos sacerdotes das missões e a competencia tecnica dos seus medicos, agronomos, veterinarios e outros elementos de trabalho e tecnica devidamente aplicada conforme a preferencia da terra; aqui café, mais além, milho; nesta ribeira, pesca e apetrechos para o que, nos Estados Unidos da America do Norte é desporto, entretenimento e meio de variar a monotona dieta do homem de granja e seara.

### TRABALHO PARA TODOS

A iniciativa dos colonatos, fertil iniciativa do senhor ministro do Ultramar, teve logo a compreensão e apoio tecnico e financeiro do senhor Presidente do Conselho que, na execução de normas ditas pela personalidade discreta mas firme do senhor general Craiveiro Lopes, áqueles deu estrutura conforme a organica do Estado Corporativo.

Teem dado os Colonatos trabalho para todos, e tanto o trabalhador europeu como o indigena veem as suas aptidões estimuladas, pois há trabalho para todos, sempre que este se integre nos formularios das respectivas profissões. Assim cumprimos, portanto, o nosso dever de patriarcas da colonização, integrando e nunca dizimando as populações nativas, fermento vivo e aureo de um quase alcançado ciclo de novas grandezas.

No colonato, há um espirito de compreensão e doce ensinamento, cujo fruto é o sentido de maior dignidade que os seus habitantes ostentam e propagam entre os outros nativos, trazendo-os, pelo exemplo da sua robusta e saudavel prosperidade, para o convívio do homem branco.

E, vejam bem, quer na horta, quer no aviario ou na pecuaria, o nativo agradece e segue todos os exemplos, desde que veja neles a belesa e o retribuido prémio das suas actividades.

(Continua no proximo numero)

grante injustiça, porque o dever imperioso do reconhecimento dos beneficios recebidos e prestados por esta Corporação, faz-nos trazer de novo á memoria o esforço e obstinação de que aquele Homem lançou mão, para que se creasse uma nova Corporação de B. Voluntarios em Barcelos.

A sua inquietude para tornar os seus sonhos n'uma realidade, está localmente bem patente, para demonstrar á evidencia que o querer, é poder e vencer.

Já lá vão 11 anos que a morte roubou do nosso convívio a pessoa do Comandante Joaquim Araujo e, presentemente, ao comemorar-se o 33.º aniversario da Fundação da prestimosa Associação dos B. Voluntarios d'Alem Rio, temos o dever de procurar dar vida a um morto que tem de viver sempre no vulgo barcelense, entidade que nunca por nunca o poderá deixar dormir sossegadamente na eternidade nestes dias festivos em que a sua alma de verdadeiro Criador e Fundador se quer associar a elas também.

Nós, os que, por enquanto, ainda cá estamos, fazemos sempre preces por todos aqueles que sacrificaram a vida pela Humanidade sofredora, e para que todas as colectividades que praticam o Bem, sejam bafejadas por

um auspicioso desenvolvimento. Ao mesmo tempo, é-nos grato declarar, que sentimos prazer na apreciação que fazemos á dedicação e satisfação que todos aqueles que veem, em tudo isto, um Dever que merece e tem a benção de Deus.

Z

**JOÃO DUARTE VELOSO**  
Não é verdade que S. Ex.ª e Ex.ª Família parta, esta semana, para o Brasil.

**Muita atenção**  
FRANCISCO DE SÁ PINTO, previne o Publico de que se encarrega de todo o serviço de tanoaria, tanto novo, como consertos. Pode ser procurado no lugar de Casal de Nil (junto á Ponte)—V. F. S. Martinho.

**Quinta da Mosquinha VENDE-SE**

No Campo 28 de Maio, n.º 47, em Barcelos. Dá excelente rendimento e tem casas de habitação, senhorio e caseiros.

Bons terrenos para construções. Optima para Ordem Religiosa ou outra Congregação. Tratar na mesma quinta.

**MOTORES WISCONSIN**  
(A PETROLED)  
**Corrêa & Cardoso**  
Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Povoia de Varzim e Vila do Conde.

Acabamos de receber uma remessa destes afamados motores dos tipos AFHO e AENO

## Bombeiros de Barcelinhos

Continuação da 1.ª página

rito. Ao realçarmos essa obra que, por si mesmo e pelo exemplo que nos oferece, fala mais alto que todos os elogios ou louva-minhas, preciso se torna vincar que ela jamais sossobrará, porque está repetida no mais animico compromisso de honra de fortes líames transmitidos de pai para filhos nas pessoas de Carlos e Antonio Veloso de Araujo, este ultimo como seu actual e distinto 1.º Comandante.

De além tumulo o saudoso Comandante Araujo, na hora em que seus filhos ajoelharem com todo o Corpo Activo, na Igreja onde tem de ir orar pelos seus mortos queridos, reviverá junto deles, para os abençoar pelo dedicado carinho votado á sua criadora realização e, num beijo imaginário e subtil, mas tornado vida da sua vida eterna no além da existencia, lhes pedirá esta coisa tão terna como justa:—*«Filhos queridos, não abandonéis nunca a obra de vosso Pai».*

«O BARCELENSE» que, aqui, em tudo que demonstra e acusa progressivo desenvolvimento desta terra querida e adorada, está sempre na primeira linha de combate, também, jamais pode olvidar a figura de amigo e de brioso Comandante que foi Joaquim José de Araujo, abertamente se associa ás festas de aniversario dos destemidos Bombeiros de Barcelinhos, bem como a todas as palavras de justiça que forem tributadas ao enaltecimento da sua obra.

Aquilo que aqui deixamos escrito como exteriorização de juízo critico a uma obra e a um Homem, não representa mais que modesto produto duma análise conscienciosa e que se nos afigurou merecida a todos os titulos neste momento recordativo dum barcelense que o soube ser sem favor de ninguém; (mas se exagero houve, ainda assim mesmo «O BARCELENSE» coloca-se dentro daquilo que, La Bruyère, célebre escritor francês, autor dos «Caracteres» escreveu e para aqui traduzimos: *«Não há no mundo exigêro mais belo do que o da gratidão».*)

A seguir, damos publicidade ao programa, que consta do seguinte:

- A's 8 horas—Salva de 21 tiros.
- A's 9,30 horas—Formatura geral do Corpo Activo, hastear e continência á Bandeira.
- A's 10 horas—Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos.
- A's 11 horas—Homenagem ao Bombeiro Voluntário Junto do seu Monumento.
- A's 11,30 horas—Cumprimentos ás Autoridades.
- A's 16 horas—Na Igreja Paroquial Benção da nova Bandeira, offerta da Ex.ª Junta de Freguesia.
- A's 17 horas—Romagem aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos.
- A's 20 horas—Tradicional Ceia de Confraternização e imposição de fitas e medallhas de 5, 10 e 20 anos de serviço activo.

**MAIS DOIS ILUSTRES COLABORADORES**  
Ontem, foi a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Ercília Novaes Machado, extremosa Esposa do Sr. Dr. Luis Novaes Machado, illustre Presidente da Camara, que nos deu a subida honra de entrar para esta Trincheira do Bem, cujos excelentes artigos de S. Ex.ª têm causado verdadeiro acontecimento entre os milhares de leitores de «O BARCELENSE»; hoje, são os illustres Poetas, Snrs. Costa Guimarães, do Porto, e «João d'Aldeia», de Santarém, que vêm aumentar a pléiade de bons Companheiros neste jornal. Benvindos sejam, pois, a Bem da Pátria e de Barcelos.

**PENSÃO MIRANDA PASSA-SE (completa) INFORMA NA MESMA**

## Bodas de Ouro da Fábrica de Serrações Mecânicas de V.ª Juan B. Domenech, L.ª



D. JOSÉ DOMENECH

Em 29 de Junho—dia de S. Pedro—fez 50 anos que começou a laborar com a primeira serra, a Fábrica de serrações mecânicas de V.ª Juan B. Domenech, L.ª, desta cidade.

Para comemorar essa gloriosa data, aquela importante e conceituada Firma gratificou, generosamente, o seu pessoal e prestou justa homenagem á memória do seu saudoso primeiro gerente, Sr. D. José Domenech, cavalheiro que muito trabalhou pelo engrandecimento do nosso concelho.

Informam-nos que os Operários da Fábrica foram ao Cemitério Municipal e colocaram um lindo ramo de cravos no jazigo onde repousam os restos mortais de D. José Domenech. Bem hajam.

A' illustre Gerencia, agradecemos a quantia de 1.500\$00 que nos enviou para os pobres protegidos por este semanario, a fim de solenizar a Fundação da Fábrica.



D. VICENTE MAHIQUES SENTI, actual Gerente

### AGRADECIMENTO

ACÁCIO ARAUJO COUTINHO, ESPOSA E FILHOS, profundamente sensibilizados com as carinhosas atenções e provas de solidariedade cristã e da melhor solicitude que receberam de todas as pessoas desta cidade e do País que os cumprimentaram e apresentaram sentimentos de pesar, quer pessoalmente, quer por correspondencia, MUITO ESPECIALMENTE, todas aquelas que os honraram e distinguiram com o fornecimento de alimentação, vestuário e abrigaram-nos em suas casas, de uma maneira geral, que contribuíram para minorar a sua dor, por ocasião do terrível incendio que lhes destruiu o lar há 25 anos constituido e desorganizou a sua vida comercial, a TODOS, veem por este meio patentear de uma forma bem sentida e inextinguível, o preito do seu sincero agradecimento e indelevel gratidão bem profunda.

De igual modo, apresentam publico e testemunho agradecimento—sem melindre para os demais—aos Ex.ªs Snrs. Rev.ªs Padres Capuchinhos, Antonio Gomes de Faria (Souto), José Manuel e seu irmão Americo Faria da Quinta, pela sua abnegada e heroica contribuição no salvamento do maior numero de haveres.

Aproveitam o ensejo de englobar neste agradecimento, a Companhia de Seguros THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE, I INSURANCE COMPANY LIMITED, pela seriedade e escrupulo posto á prova e forma rápida com que liquidou o valor dos prejuizos sofridos,

cobertos em parte, pela Apolice N.º 15 789.233. Barcelos, 23 de Junho de 1954. Acácio Araujo Coutinho

### ANO MARIANO

#### PEREGRINAÇÃO AO FACHO

Nas freguesias do Norte do nosso concelho, reina enorme entusiasmo pela realização da Peregrinação Anual de Nossa Senhora do Facho.

Lste ano, efectua-se no dia 11 do corrente, sendo organizada na freguesia de Santa Maria de Galegos.

E' de crer que, devido á grande devoção que há pela milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assunção do Monte do Facho, a Peregrinação seja muito concorrida.

#### PRAIA FLUVIAL EM BARCELINHOS

A briosa e incansavel Direcção do Clube Desportivo de Barcelinhos, que tanto se tem interessado pelo bem estar das Familias barcelenses que não lhes é possivel ir para as praias, ha anos que lhes vem proporcionando interessantes divertimentos no Rio Cávado, com a sua praia fluvial, piscina, barracamento, etc.

Mas, agora, surge uma «arrelia», á qual se tem de pôr termo. E' o areal estar a desaparecer, diariamente, por motivo das centenas de carros de areia que de lá retiram, ficando umas «bocarras» e uns «charcos», que põem esse local intransitavel!... E' preciso respeitar-se o que se deve respeitar...

Para quem compete, chamamos a sua atenção, rogando-lhe

# BRASIL

VIAGENS RÁPIDAS NO NAVIO A TURBINAS  
«Castel Bianco» DE 17.000 TONELADAS  
PRIMEIRA CLASSE COM IMPOSTOS 7.391\$00  
ACEITO O PAGAMENTO NO BRASIL  
A MELHOR ESCALA: Lisboa=Vigo=Funchal  
Tenerife=Rio de Janeiro e Santos.

12 DIAS AO RIO DE JANEIRO  
RESERVE A SUA PASSAGEM NA

Agencia de viagens «A POVEIRA»  
PRAÇA DO ALMADA, 45  
POVOA DE VARZIM  
Ou pelo Telefone n.º 291

que, imediatamente, proíba que do areal do lado de Barcelinhos se retire mais areia. Têm outros lugares mais próprios para esses fornecimentos.

## CASAMENTO

No dia 19 de Junho, na Igreja Paroquial de Areias S. Vicente, realizou-se o casamento do nosso amigo e assinante, Sr. José Pereira Simões, habil Motorista, com a Sra.ª D. Ana Figueiredo Faria, simpática filha do Sr. João Torres Faria, Industrial, daquela freguesia.

Foram padrinhos o Sr. José Domingos Coelho e Esposa, pais do Rev.ª Padre Joaquim Serafim Coelho, ilustre orador sagrado em Angola.

Ao novo lar, desejamos as melhores venturas.

## CINEMA GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 horas, primeira matinée infantil, para maiores de 6 anos de idade.

Filmes de pequena metragem e uma comédia.

## DOIDOS VARRIDOS

Com Stand Laurel, o ESTICA e Oliver Hardy, o BUCHA, os Reis do Riso.

A's 21,30 horas, soirée com a reprise do sempre agradável filme musical português:

## CANTIGA DA RUA

Toda a vibração da alma do nosso povo, no intenso e vivo colorido e na harmonia das suas canções.

Na matinée haverá um concurso de desenho com distribuição de prémios.

## FALTA DE ESPAÇO

Por este arreliantes motivo fica diverso original para a semana e, entre ele, o discurso da Sra.ª Professora de Chorenta.

## EM OLIVEIRA

A tradicional Romaria e Festa de Nossa Senhora de Lourdes, que costumava realizar-se no 2.º Domingo de Julho, ficou adiada para o dia 29 de Agosto, em virtude da Capela estar a ser restaurada.

## BONS SUCESSOS

No dia 18 de Junho, num quarto particular do nosso Hospital da Misericórdia, deu à luz um formoso menino, a extremosa Esposa do nosso amigo Sr. Aires Neiva de Oliveira, estimado Sargento de Artilharia.

As nossas felicitações.  
—A dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Duarte Ferreira Pedras, estimado Empregado nos Escritórios da Fabrica João Duarte, desta cidade, brindou-o com um robusto menino. Parabens.

FARMACIA DE SERVIÇO  
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

## AOS SNRS. FESTEIROS:

¿Desejam serviços de Alto-falantes para as vossas Festas?... Devem dirigir-se á CASA EURICO SOUCASAU, com Telefone 8.345—BARCELOS, que é a que melhor serve, porque os seus aparelhos são os mais modernos e os mais perfeitos.

Preferir esta Casa, é economizar dinheiro e ser bem servido.

## GAZETILHA

A. D. Noémia C. Guerreiro

Do lindo Minho afamado,  
Seu torrão a que pertence  
E defende com cuidado,  
Eu li com imenso agrado  
O jornal «O BARCELENSE».

Mão de fada o enviou  
Para ler os versos seus.  
Porque a oferta agradou  
A agradecer aqui estou  
Nestes simples versos meus.

Ser poeta... tenho dito  
O que muita gente diz;  
Foi dote por Deus escrito.  
E, por mim, eu acredito,  
Ser poeta é ser infeliz.

E a Poetisa bem sabe,  
Por ouvir, o que sofreram.  
Mas nesta rima não cabe  
Desenhar coisa tão grave  
Que passou e nos disseram.

Camões, o bate sublime,  
O seu Jau se compadecesse.  
Felinto, a fome o oprime.  
Antero pratica seu crime...  
Sofrendo, o Nobre fenece.

Mas os exemplos são tantos  
E faceis de inumerar...  
Quantos sofreram, oh quantos  
Enxugando fartos prantos  
Até a seiba findar.

Poetas...lhe digo eu  
Ha muito quem queira ser.  
Mas cada p'ra o que nasceu  
E o destino Deus o deu  
No seu eterno saber.

E a ilustre Poetisa  
Com sua musa afanosa  
Sua rima concretisa  
E soante ela deslisa  
Em tuba mui sonora.

Ser Poeta...é ser eleito  
Por Deus em dote escolhido,  
Renderá Arte alto preito,  
Ao Amor dar grato geito  
Em seu dom algo subido.

Poetisa, queira crer  
Na mui respeitosa ideia  
Que apenas lhe vem trazer  
Num modesto agradecer  
Saudações do

JOÃO D'ALDEIA

Vale de Santarem, 16-6-954.

## Batata—Vende-se

Batata para semente e para consumo, vende, por junto e a retalho, José Pereira Simões, em S. Miguel-o-Anjo—Barcelinhos.  
Preços convidativos.

Anuncio com 48 linhas publicado em «O Barcelense» de 3-7-1954

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

## ANUNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de assistência judiciária requeridos por Adelino Anselmo Gonçalves de Lima, casado, primeiro sargento do exército, residente em Viana do Castelo, contra Rosa de Sousa Matos, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Vila Cova e outros, que correm seus termos pela terceira secção de processos do Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de quarenta dias citando os reus AMILCAR DE SOUSA MATOS, solteiro, maior e JOSÉ DO PATROCÍNIO MOREIRA e mulher, residentes em parte incerta e que tiveram o seu ultimo domicilio conhecido na freguesia referida de Vila Cova, para no prazo de cinco dias, depois de findo o dos éditos que começa a contar-se da segunda publicação deste anuncio, contestarem, querendo, o pedido de assistência feito pelo requerente, com o qual pretende intentar contra o citado e outros, uma acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima.  
Barcelos, 28 de Junho de 1954.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária, Manuel Alberto Rodrigues de Faria  
O Chefe da 3.ª secção de processos, Julio Cesar Pereira Mendes Laranjeiro

## Contra o bolor da pinha

Aplique o PERMANGANATO DE PÓTASSA, consulte preços e maneira de usar na DROGARIA DA PRAÇA

## AFRICA—BRASIL—VENEZUELA AMÉRICA DO NORTE

—e outros pontos do Mundo—

a AGÊNCIA DE TURISMO «SANTA MARIA», Ld.ª

vende passagens marítimas e aéreas

Trata de excursões—passaportes e vistos

(só para viajantes e estrangeiros)

—FOTOCOPIAS E REPRODUÇÕES—

Rua do Ouro, 292—1.º—(Esquina do Rossio)—LISBOA

Telefone 28686

Para combater o ESCARAVELHO da batata use só o

## VERINDAL «50»

da Shering A. G. Berlim

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS E CONCELHO:

Corrêa & Cardoso  
BARCELOS

## BODAS DE OURO

Hoje, dia 3, completa as suas Bodas de Ouro—50 anos—o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Antonio Moreira, activo Funcionário da nossa Camara Municipal, motivo porque o felicitamos.

Anuncio com 54 linhas publicado em «O Barcelense» de 3-7-1954

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

## Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia vinte e dois de Julho próximo, pelas catorze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública e em primeira praça do prédio a seguir mencionado, pertencente ao executado Daniel Lopes de Miranda e mulher Rosa Barbosa da Cruz, da freguesia de Alvito São Pedro, e penhorado nos autos de execução sumária que o Sindicato Nacional dos Operários das Serrações do Distrito de Braga, com sede nesta cidade moveu contra o executado acima referido, Daniel Lopes de Miranda e Adelino José Domingues, casado, comerciante, residente nesta cidade.

## PRÉDIO A ARREMATAR

Uma leira denominada «CAMPO DA BOUÇA», sita no lugar do Outeiro, freguesia de Alvito São Pedro, que confronta do norte com caminho, do sul com José Ferreira Durães, do nascente com Olivia Alves de Miranda, inscrita na matriz rústica sob o artigo duzentos e doze, que vai á praça pelo seu valor matricial de sete mil e vinte e nove escudos e será entregue a quem maior lance oferecer acima deste valor.

Barcelos, 26 de Junho de 1954.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Flávio Pimentel

O Chefe da 3.ª secção de processos,

Julio Cesar Pereira Mendes

Laranjeiro

## ESTANCA-RIOS

Em bom estado, vende-se um, juntamente com as pedras.

Informa a Padaria de Encourados.

## J. ALBERTO MAIA ALFAIATE

Participa aos seus numerosos amigos (que em parte ainda desconhecem a sua morada), que trabalha na rua de S. Vicente, n.º 23, onde espera receber as suas prezadas ordens.

## Arrendam-se

A quinta de Real, em Abade do Neiva, lugar de Real.

A quinta de Ulozelho, na Silva.

A quinta das Amoras, em Barcelos, à Rua Trás das Freiras.

Para ver e tratar com o proprietário das 7 às 9 da tarde, excepto às terças-feiras, na quinta da Deossa, freguesia da Silva.

## CLUBE DESPORTIVO DE BARCELINHOS

Convidam-se os Senhores Associados a munirem-se do respectivo cartão de sócio, bem como requisitar, na Secretaria do Clube, liore trânsito para os seus filhos, a fim de terem entrada liore na piscina.

## QUINTA--VENDE-SE

A dots minutos da Estação C. F. de Barcelos, a produzir 30 pipas de vinho, com casas de habitação de senhorte e de caselro, com bons terrenos para construções.

Falar—A. Olivetra—R. 5 de Outubro, 10—Povoa de Varzim—Telf. 202.

## AOS SNRS.

# LAVRADORES

QUERETS OBTER BOAS PRODUÇÕES?

Regai com grupos

# MOTO-BOMBAS

# ESCOL

Não comprem sem consultar os nossos preços

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

Manuel Pereira da Quinta Junior

PENSÃO ARANTES—Passa-se em boas condições de preço, com todo o seu recheio. Facilita-se ao maximo o pagamento contra garantias.

